



O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade para a transformar.  
(...) Ninguém luta contra forças que não entende, cuja importância não meça, cujas formas e contornos não discirna;  
(...) Isto é verdade e se refere às forças da natureza  
(...) isto também é assim nas forças sociais (...).  
A realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer.

(Paulo Freire)

**Tema:** Fraternidade e Políticas Públicas

**Objetivo:** Despertar a consciência e incentivar a participação de todo cidadão na construção de Políticas Públicas.

## POR QUE AGIR

*"O cidadão é o indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Um cidadão com sentido ético forte e consciência de cidadania não abre mão desse poder de participação." (Herbert de Souza)*

A participação é um princípio da democracia que necessita ser trabalhado: é algo que se aprende e se ensina. A escola será um lugar possível para essa aprendizagem, se promover a convivência democrática no seu cotidiano, pois aprende-se a participar, participando. No entanto, se a escola negar aos alunos a possibilidade de exercerem essa capacidade, estará, ao contrário, ensinando a passividade, a indiferença e a obediência cega. É aqui que a importância do convívio escolar ganha amplitude, a fim de tomar a escola como espaço de atuação pública dos alunos. O ensino e a aprendizagem da participação têm como suporte básico a realidade escolar para o uso efetivo dos procedimentos aprendidos, para a promoção das capacidades que se quer desenvolver. Assim, devem ser eleitos métodos e atividades que ofereçam experiências de aprendizagem ricas em situações de participação, nas quais os alunos possam opinar, assumir responsabilidades, colocar-se, resolver problemas e conflitos e refletir sobre as consequências de seus atos. (PCN – Temas transversais)



## PAPO CABEÇA

### Lição de Cidadania

O Parlamento Estudantil é o órgão de representação dos alunos da Escola Novo Mundo. No início de cada ano letivo realiza-se uma eleição para a escolha do presidente. Eleito o presidente, por todos os alunos do Fundamental II e Ensino Médio, ele forma o seu Ministério entre os colegas.

Em seguida, são escolhidos os deputados federais, os senadores e os representantes do poder judiciário. Os alunos que ainda não têm um cargo definido escolhem um Ministério para participar.

Uma vez por semana, todos se reúnem e deliberam sobre as ações que serão desenvolvidas na Escola voltadas para a educação, a saúde, a cultura e o esporte. É uma experiência muito rica e os alunos têm a oportunidade de refletir como está constituído o poder público na República Federativa, presidencialista, do Brasil, em um grande exercício de cidadania.



Numa reunião do Parlamento Estudantil, Júlio, lançou a ideia de elaborar um projeto na área da cultura. Outro aluno sugeriu abrir espaço para as manifestações artísticas dos alunos e da comunidade e a sugestão foi acatada por todos.

Surgiu, então, o projeto “Talentos da Comunidade”, com o objetivo de preservar e difundir a cultura tradicional local por meio da promoção de diferentes linguagens culturais e artísticas. A programação contou com a participação dos jovens e das famílias nas oficinas de música, artes plásticas e apresentações culturais. O projeto foi um sucesso e levou a comunidade a pensar numa proposta de transformar essas atividades num programa permanente de Política Pública da Secretaria de Cultura.

Na última reunião do Parlamento Estudantil, os alunos debateram como fazer o encaminhamento da proposta para as autoridades. Um aluno do sétimo ano deu a solução:

- Nós, como representantes dos alunos, podemos entregar ao Prefeito esta proposta!
- Está certo! Mas não podemos deixar de entregar para os representantes da população do município: os Vereadores – afirmou uma aluna do 3º ano.
- É verdade! Devemos, também, ressaltar que a proposta resultou de um processo participativo que buscou o benefício de todos – complementou outro aluno.

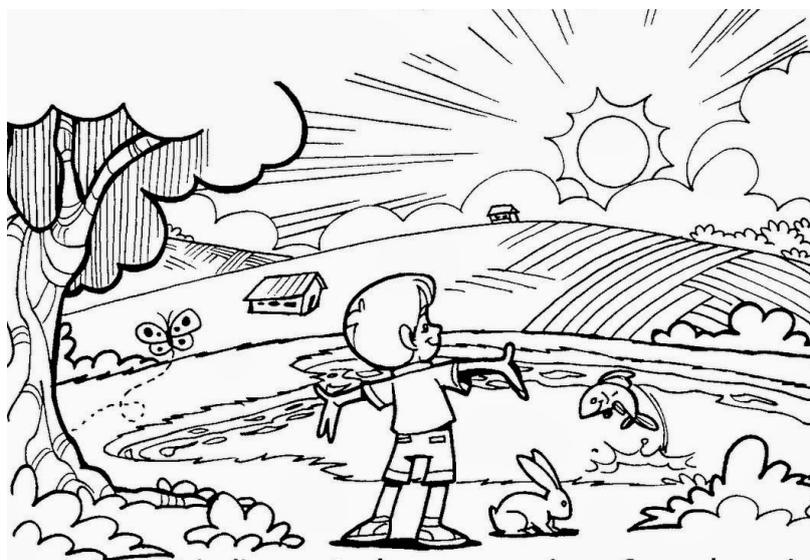
Adaptação – CF/2019 – Ensino Fundamental II

- 1) Aprende-se a participar, participando. A Escola Novo Mundo favorece esta aprendizagem? De que maneira?
- 2) O projeto Parlamento Estudantil, rico em situações de participação, agitou a escola. Que ensinamentos os alunos obtiveram com esta experiência?
- 3) Podemos afirmar que o Projeto Parlamento Estudantil ampliou o ambiente educativo para além dos muros da escola? Por quê?

### **E Saiu no Jornal!!!**

*“Jovem de 13 anos lidera projeto para limpar afluente do rio Araguaia”*

*(Folha de São Paulo, 2019 p. B6)*



Foi após um incêndio na chácara onde morava com sua mãe que Rhenan Cauê descobriu a vocação e a preocupação com o ambiente.

– Fiquei bastante emocionado em ver os animais saindo de dentro da floresta. A tristeza dentro dos olhos deles me transformou – conta Rhenan.

Natural de Conceição do Araguaia (PA), o jovem se aproximou da natureza ao se mudar para Tocantins. Seis anos após o episódio precisou elaborar um projeto para concorrer como representante de sua escola na etapa regional da Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente.

Rhenan desenvolveu, então, uma proposta de revitalização e recuperação do córrego Brejinho, afluente do rio Araguaia.

– Nas minhas pesquisas, observei que o córrego Brejinho faz bastante parte da vida dos moradores, corta a cidade e deságua no Araguaia, uma das principais bacias hidrográficas do Brasil – afirmou.

A ação incluía um mutirão de limpeza das margens, uma audiência pública com autoridades e moradores e o plantio de mudas. Para concretizá-la era preciso conseguir apoiadores.

– Como a cidade é pequena, deu para ir de porta em porta, e consegui parceria com o Corpo de Bombeiros, Polícia Civil, Policia Ambiental, outras escolas e muitos moradores – relata o jovem.

Com os parceiros realizou o mutirão para a limpeza das margens. A audiência Pública discutiu o projeto e conseguiu o isolamento da área para o plantio das mudas.

Sua capacidade de mobilização e liderança, bem como sua iniciativa chamaram a atenção durante a conferência e Rhenan foi escolhido como representante da sua escola na etapa estadual.

Foi para Palmas concorrer com mais 180 escolas e ficou entre os 12 escolhidos para uma jornada de aprendizado no programa **Guerreiros Sem Armas**, que incentiva jovens a serem mobilizadores e articuladores. Do programa, ele espera aprimorar habilidades que já demonstrou possuir.

– Quero me aperfeiçoar e aprender a ser um mobilizador melhor – disse Rhenan.

E para construir um mundo belo para as próximas gerações que virão, ele não tem dúvidas de quem deve tomar a frente.

– Quem deve arrumar a bagunça que fizemos no meio ambiente somos nós mesmos – afirmou o jovem.

- 1) Como Rhenan Cauê descobriu sua vocação ambiental?
- 2) Rhenan trabalhou duro para desenvolver sua vocação, mas não fez tudo sozinho. Quais as contribuições que recebeu?
- 3) É possível participar da transformação da realidade sendo um mobilizador? O que você pode fazer: em casa, na escola, na vizinhança, no bairro?

Participe você também!  
Chegou a sua vez!  
Dê sua colaboração!  
Você pode fazer a diferença!



## #FICA A DICA

Incentive a participação de seus alunos.  
([educacaocidada.cgu.gov.br](http://educacaocidada.cgu.gov.br))

A Controladoria-Geral da União (CGU) realiza anualmente o Concurso de Desenho e Redação, que visa despertar nos estudantes o interesse por temas como controle social, ética e cidadania, por meio da reflexão e do debate desses assuntos nos ambientes educacionais, na família e na comunidade.

O público-alvo são estudantes do ensino fundamental e ensino médio, educação de jovens e adultos de escolas públicas e particulares de todo o país.

**As inscrições estão abertas até 23 de agosto de 2019.**



## CONCLUSÃO

*"Só a participação cidadã é capaz de mudar o país." – Betinho*

### Direito de participar

*"A Constituição Brasileira de 1988 assegura que no sistema democrático brasileiro, tanto os políticos quanto o povo têm os mesmos direitos na sociedade. As decisões públicas cabem aos políticos e ao povo, ambos devem agir de modo que a sociedade cresça. Tal fim garantirá autonomia, cidadania e dignidade ao povo. Assim, o problema central é o da recuperação do controle por parte do cidadão, na sua comunidade, sobre as formas do seu desenvolvimento, sobre a criação das dinâmicas concretas que garantem uma vida mais digna e justa. Organizar a participação é essencial para a democratização das decisões, para que possam corresponder às necessidades da população."*

*(Mário Balbino Cavalcante)*

